

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR: UM GUIA PRÁTICO

Ângela Lúcia de Faria¹;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/2520515663785049>

Adriene Moreira²;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<https://lattes.cnpq.br/3167582097683915>

Abraao da Conceição³;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<https://lattes.cnpq.br/7172078700189528>

Maria do Socorro Viana Gonçalves⁴;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

Elle Whaite Rosa de Lima⁵;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha.

<https://lattes.cnpq.br/5728636343395202>

Tony Leal Miranda Tenório⁶;

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina - Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/6457028825916234>

Maria Elisa Soares Pinheiro⁷;

Universidade Internacional Iberoamericana (UNIB), Porto Rico, EUA.

<http://lattes.cnpq.br/6558369066487663>

Graziella Muller⁸;

Fundação Universitária Iberoamericana, Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/2779281906644018>

Maria Aparecida de Jesus Tosta⁹;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/8645188328198326>

Denise dos Santos¹⁰;

Fundação universitário Interamericana, Florianópolis, Santa Catarina.

<https://lattes.cnpq.br/6256513340126310>

Deybe Poliana Ribeiro de Oliveira¹¹;

Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha.

<http://lattes.cnpq.br/8643056230572041>

Rute Santos Queiroz¹².

Universidad Del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Cantabria.

<http://lattes.cnpq.br/5983955225219852>

RESUMO: As discussões sobre inclusão escolar destacam a necessidade de adaptar as práticas de ensino-aprendizagem para atender a todos os educandos. Na sociedade, a exclusão muitas vezes se manifesta como inclusão marginal, onde indivíduos são reintegrados em condições desfavoráveis resultando em hostilidade e segregação. A inclusão escolar deve garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos, promovendo um ambiente comum que respeite as diferenças. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é proporcionar uma abordagem clara e acessível sobre a inclusão de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais, em ambientes educacionais regulares. Metodologia: 12 artigos das bases de dados Google Scholar e SciELO foram selecionados e revisados por pares. Resultados: É essencial o desenvolvimento de políticas inclusivas, com diretrizes claras e treinamento contínuo para educadores, além de adaptações curriculares que ofereçam flexibilidade e metodologias diversificadas. Avaliações inclusivas devem considerar as particularidades de cada aluno, proporcionando feedback construtivo. A criação de um ambiente escolar acolhedor, que promova respeito e empatia, é fundamental, assim como a colaboração com famílias e a comunidade. Conclusão: A inclusão escolar é um processo vital que demanda um compromisso coletivo e estratégias eficazes para atender a todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação. Capacitação Profissional.

CHALLENGES AND SOLUTIONS FOR INCLUSION IN REGULAR EDUCATION: A PRACTICAL GUIDE

ABSTRACT: Discussions about school inclusion highlight the need to adapt teaching and learning practices to meet the needs of all students. In society, exclusion often manifests as marginal inclusion, where individuals are reintegrated into unfavorable conditions, resulting in hostility and segregation. School inclusion must ensure equal opportunities for all students, promoting a common environment that respects differences. Objective: The aim of this work is to provide a clear and accessible approach to the inclusion of all students, especially those with special needs, in regular educational settings. Methodology: Twelve articles from the databases Google Scholar and SciELO were selected and peer-reviewed. Results: The development of inclusive policies is essential, with clear guidelines and continuous training for educators, as well as curricular adaptations that offer flexibility and diversified methodologies. Inclusive assessments should consider the particularities of each student, providing constructive feedback. Creating a welcoming school environment that promotes respect and empathy is fundamental, as is collaboration with families and the community. Conclusion: School inclusion is a vital process that demands collective commitment and effective strategies to meet the needs of all students, especially those with special needs.

KEYWORDS: Inclusion. Education. Professional Training.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre inclusão escolar permeiam o cotidiano das escolas, as políticas públicas e os estudos acadêmicos, evidenciando a necessidade de adaptar as situações de ensino-aprendizagem para atender às necessidades dos educandos. Essa proposta de escola inclusiva requer mudanças significativas, incluindo ajustes no currículo e na forma de avaliação, além de um fortalecimento da formação dos professores, que muitas vezes não é suficiente para atender adequadamente os alunos (BIANCHI, 2017)

Na sociedade capitalista, o processo de exclusão ocorre por meio da inclusão marginal, onde indivíduos são excluídos para, posteriormente, serem realocados em condições desfavoráveis. Os fatores de exclusão são classificados em duas ordens: biopsicossociais, que envolvem deficiências físicas, intelectuais e psicológicas, e sociais, que se referem às desigualdades que geram disparidades entre os indivíduos. Esses fatores são avaliados com base em valores e comportamentos considerados “normais”. As manifestações de exclusão se traduzem em práticas de hostilidade, rejeição e segregação, levando os excluídos a se organizarem em grupos e movimentos sociais que lutam pelos seus direitos de cidadania (CARVALHO, 2005)

A inclusão, segundo a Constituição Federal do Brasil, refere-se ao princípio de garantir igualdade de oportunidades e direitos a todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças, incluindo deficiência, raça, gênero e outras características (BRASIL, 1988). A educação regular oferece ensino a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, em um ambiente de sala de aula comum. Este modelo visa garantir que todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, tenham acesso a um currículo padronizado e oportunidades de aprendizado (PEREIRA, 2014)

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é proporcionar uma abordagem clara e acessível sobre a inclusão de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais, em ambientes educacionais regulares.

METODOLOGIA

Os artigos que compuseram essa revisão de literatura foram pesquisados nas bases de dados: Google Scholar e SciELO; entre os anos de 2003 e 2024, com texto completo em português ou inglês, que possuíssem os descritores indexados DeCs/MeSH combinados ou não: Inclusão Escolar; interação Social; Capacitação Profissional. Após os critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados e revisados por pares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão escolar é um dos pontos críticos da atualidade no campo da educação, uma vez que revela a importância da mudança de práticas de ensino-aprendizagem para

satisfazer as necessidades de todos os alunos, independentemente das suas características ou condições. Assim, dentro desta perspectiva, é crucial abranger todos os aspetos da inclusão, desde a compreensão dos princípios que norteiam essa questão até a escolha de políticas inclusivas e a formação adequada do pessoal docente. A compreensão da inclusão escolar, os princípios da educação inclusiva que regem a abordagem respeitosa e igualitária do currículo, as políticas públicas que possibilitam a inclusão, o profissionalismo do corpo docente e a adaptação curricular são componentes essenciais para as necessidades especiais dos alunos.

Compreensão da Inclusão Escolar

Segundo Belizário Filho (2010), a inclusão escolar é sobre garantir que todos os alunos, não importa suas características ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade nas escolas regulares. Isso vai muito além de simplesmente ter todos na sala de aula; é sobre criar um ambiente que respeite e valorize a diversidade, onde todos possam participar ativamente.

A inclusão reconhece e valoriza as diferenças, buscando eliminar as barreiras que dificultam o aprendizado e garantindo oportunidades justas para todos. Para que isso aconteça, é super importante adaptar as metodologias de ensino, oferecer apoio individualizado e cultivar uma cultura escolar que promova empatia e respeito, assim permitindo que cada aluno possa desenvolver seu potencial ao máximo (MANTOAN, 2003).

Portanto, a inclusão escolar não é sobre política; é ainda mais sobre a ação diária. Nesse sentido, as escolas que seguem e apoiam isso não estão simplesmente agindo de acordo com a lei; eles estão ajudando a moldar uma sociedade mais verdadeira e equitativa, onde todos têm uma oportunidade cada vez de aprender e crescer.

Princípios da Educação Inclusiva

Conforme El Tassa (2023), os princípios da educação inclusiva reconhecem e valorizam a diversidade dos alunos; garantem um acesso equitativo ao currículo e às atividades escolares através de adaptações físicas e metodológicas; incentivam a todos a ser parte ativa por meio da colaboração e interação e; oferecem apoio individualizado para atender necessidades individuais.

A educação inclusiva se estende além de respeitar a diversidade, na verdade, quer abraçá-la. A diversidade e a individualidade dos alunos são universalmente reconhecidos, e esta atitude é difundida e praticada em um ambiente onde os alunos estão seguros. Consequentemente, também é crucial a capacitação em andamento dos educadores para práticas inclusivas e uma cultura de respeito e empatia para preencher um ambiente seguro e acolhedor onde se sinta aceito e apreciado.

Desenvolvimento de Políticas Inclusivas

O Ministério da Educação (MEC) do Brasil delinea várias diretrizes e políticas

públicas relativas à inclusão escolar, destacando a necessidade de facilitar o acesso e a retenção de todos os alunos em instituições educacionais regulares, independentemente de suas características ou necessidades individuais. Além disso, reafirma o princípio de que a educação é um direito universal, afirmando que a inclusão deve honrar a diversidade, promovendo um ambiente que valorize as diferenças e ofereça oportunidades equitativas.

A Política Nacional de Educação Especial (2008), define diretrizes destinadas a promover a educação inclusiva, garantindo que os serviços educacionais especializados sejam oferecidos principalmente dentro da estrutura da escola regular. Ademais, enfatiza a importância da educação continuada para professores, equipando-os para atender às diversas necessidades dos alunos e aplicar metodologias de ensino inclusivas.

Essas iniciativas promovem direitos iguais, diminuem a exclusão e a marginalização e valorizam a diversidade ao reconhecer que cada aluno contribui com experiências distintas que melhoram a atmosfera escolar. Portanto, além de garantir suporte para o desenvolvimento holístico dos alunos, essas políticas capacitam os educadores para estabelecer ambientes inclusivos.

Capacitação profissional

De acordo com Terra (2013), a formação pedagógica para o educador é indispensável para o educador se capacitar a trabalhar com a educação inclusiva, garantindo assim que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso à educação de qualidade. Inclui formação contínua em metodologias pedagógicas, sensibilização para a inclusão e utilização de tecnologia assistiva, que possibilitará ao professor aprender a lidar com a diversidade.

Para isso, além de contribuir para o desenvolvimento da empatia dos educadores com as dificuldades que os alunos com deficiência enfrentam, a referida capacitação deve incluir também as atualizações sobre recursos digitais que favorecem a aprendizagem.

Educadores bem capacitados são fundamentais para construir uma cultura escolar que valoriza a diversidade, promove práticas colaborativas e incentiva o trabalho em equipe entre educadores, especialistas e famílias (LOPES, 2020).

Adaptações Curriculares

O Ministério da Educação (MEC) orienta que as escolas realizem adaptações no currículo e nas metodologias de ensino, de forma a atender às necessidades específicas de alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

As adaptações curriculares referem-se a ajustes e modificações do currículo escolar que são desenvolvidas para atender as necessidades educacionais de alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, buscando garantir a todos o acesso ao conhecimento. As adaptações podem ser realizadas, via de regra, por meio de modificação de conteúdo, modificação de metodologias e modificação de avaliação, potencialmente permitindo trabalhar com formatos de apresentação diferentes e com outros critérios que

se adaptem melhor a cada potencialidade do aluno.

Além disso, podem envolver adaptações no ambiente físico da sala de aula e flexibilidade nos prazos para atividades e avaliações. Essas adaptações são fundamentais para promover a inclusão, criar um ambiente escolar que respeite e valorize a diversidade, e assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e participar ativamente do processo educativo (OLIVEIRA, 2011).

Colaboração com Famílias e Comunidade

De Melo Nascimento (2021), argumenta que a colaboração junto às famílias e comunidades é essencial para o êxito da educação inclusiva, pois é capaz de fortalecer as redes de apoio para os alunos e construir um ambiente de ensino acolhedor que compreenda a escola, a família e a comunidade. Esta parceria requer uma comunicação aberta e contínua que possibilita a escola, as famílias e as comunidades trabalharem em conjunto para atender as necessidades educacionais dos alunos.

O envolvimento da família potencializa o desenvolvimento de estratégias pontuais para fomentar a continuidade entre os dois ambientes, escola e comunidade, ao passo que as parcerias comunitárias podem fornecer recursos suplementares, tais como apoio psicológico e programas pós-escolar. Por outro lado, esta interação promove uma cultura de empatia e respeito à diversidade, gera um enriquecimento das práticas pedagógicas e estimula o envolvimento ativo da comunidade, gerando um sentido de responsabilidade compartilhada (SOUZA, 2022).

Uso de Recursos e Tecnologias

Conforme argumenta Dos Santos (2023), o uso de instrumentos e tecnologias na educação inclusiva é vital para abarcar uma variedade de necessidades, fornecendo os recursos que auxiliam a aprendizagem e a participação para todos. Softwares de leitura e outros meios de comunicação alternativa representam a concepção de tecnologia assistiva que supera as barreiras que limitam e impedem o acesso do aluno ao conteúdo curricular, tais como o treinamento em habilidades motoras, desempenhando suas funções de modo a proporcionar ao ensino individualizado a oportunidade de se dar segundo o ritmo e o estilo de aprendizagem do aluno; e tecnologias interativas, como jogos educativos, aumentam o envolvimento e a motivação dos que deles se utilizam.

Ademais, essas ferramentas permitem que o ensino individualizado adapte-se ao ritmo e ao estilo de aprendizagem do aluno; e tecnologias interativas, como jogos educativos, aumentam o envolvimento e a motivação. A comunicação entre educadores, alunos e famílias é facilitada com ferramentas digitais, promovendo a parceria e o compartilhamento de informações sobre o progresso do aluno.

A infraestrutura inadequada das escolas é, ainda, um impedimento básico para que a inclusão escolar seja efetivamente colocada em prática; a maioria das instituições educacionais não possui a infraestrutura mais adequada para atender alunos com

necessidades especiais, portanto restringe os acessos e a participação desses alunos em sua totalidade no ambiente educacional. Portanto, ainda faz-se necessário justificar a adoção de estrutura nas escolas, para que a sua efetividade atinja o objetivo de inclusão, a partir do uso da tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar é uma dificuldade que, na maioria de suas dimensões, exige mudanças profundas nas práticas de ensino e nas políticas institucionais. Para melhor respeitar e valorizar a diversidade envolvida no currículo da sala de aula, nas metodologias de ensino e nas avaliações, é necessário ter adaptações significativas além da presença física. A condição mais importante para a implementação efetiva dessas práticas pelos professores é a formação em serviço de qualidade. Além disso, entre elas, deve haver colaboração entre escolas, famílias e comunidades para gerar um ambiente educativo e tornar a aprendizagem possível para todos. Infraestruturas que garantam a igualdade de oportunidades, respeitando a diversidade de cada aluno, contribuem não apenas para cumprir o que foi legislado, mas também para criar uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI R.C. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) — Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista, Franca, 2017.
- BELISÁRIO FILHO J.F.; CUNHA P. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar.** Transtornos globais do desenvolvimento: Brasília, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.
- CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva com os Pingos nos Is. 2. ed. **Porto Alegre: Mediação,** 2005.
- CONTE E.; OURIQUE M.L.H.; BASEGIO A.C. **Tecnologia assistiva, direitos humanos e educação inclusiva: uma nova sensibilidade.** **Educação em Revista,** 2017;33: 163600.
- NASCIMENTO F.E.M et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate,** 2021;32(2):1-24.
- DOS SANTOS L.; SOFIATO C.G. Tecnologia e educação inclusiva: o uso de recursos educacionais digitais (reds). **Revista Exitus,** 2023;13: p. e023072-e023072.
- EL TASSA K.O.M; CRUZ G.C.; CABRAL J.J. Educação inclusiva e o curso de formação de docentes: desafios e relatos de experiência. **Boletim de Conjuntura,** 2023;14(41):100-115.
- GONZÁLEZ-GIL F.; MARTÍN P.S. Uma experiência internacional de formação de professores para a inclusão. **Revista Lusófona de Educação,** 2011; 19(19).

- LOPES, S. A. Adequações curriculares individualizadas (ACI): desafios e possibilidades. **Sorocaba: Pimenta Cultural**, 2020.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: **Editora Moderna**, 2003.
- OLIVEIRA M.A.; LEITE L.P. Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 2011; 21:197-205.
- SOUZA T.T. et al. **O papel da família na educação inclusiva**. Instituto Federal Goiano: Goiânia, 2022.
- TERRA R.N.; GOMES C.G. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, 2013; 26(45):109-123.